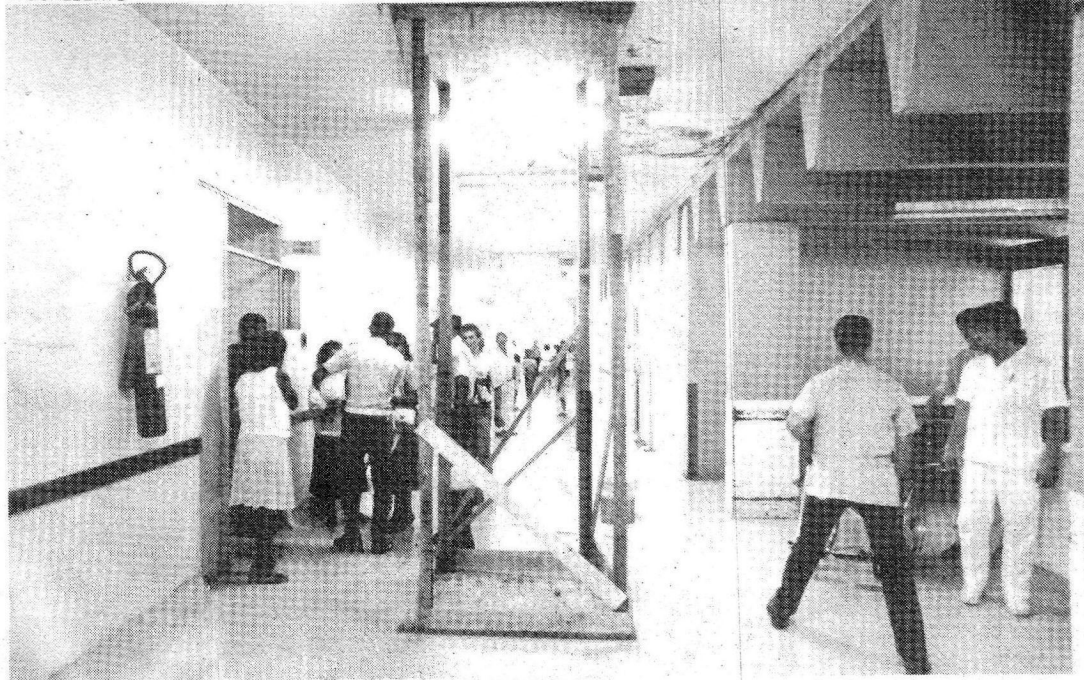


# Reforma afasta população do HBB

F. GUALBERTO



Obras reduziram a um terço do normal a média de atendimento no pronto-socorro

Se a reforma no Hospital de Base está, por enquanto, apenas no papel, pelo menos já conseguiu conscientizar a população do verdadeiro propósito do pronto-socorro, que é o atendimento de emergência. Esta tem sido a constatação de vários funcionários do HBB, que desde o anúncio das reformas convivem com um movimento reduzido de pacientes.

De acordo com as funcionárias do atendimento, que recebem diariamente cerca de 800 pessoas, o movimento representou ontem um terço do normal. "A chuva contribuiu com essa queda, mas o número de pessoas que procuraram o hospital caiu consideravelmente", informou o assessor de imprensa Miguel dos Anjos.

Mesmo os que procuraram o HBB tinham dúvidas se conseguiriam ser atendidos, devido às notícias de que algumas especialidades seriam transferidas ainda ontem para outros hospitais. "Eles chegam com medo de não serem atendidos e de terem perdido a viagem", disse uma das funcionárias do atendimento.

Para Miguel dos Anjos, a redução do número de atendimentos deixou o pronto-socorro do hospital próximo de seu objetivo. "Isso aqui tinha que funcionar apenas para os casos de emergência, mas muita gente vem para cá para tratamento ou outros problemas que poderiam ser resolvidos nos centros de saúde ou mesmo nos hospitais regionais, tumultuando o tra-

tamento daqueles que necessitam realmente do atendimento de emergência".

## ESPECIALIDADES

O diretor do Hospital de Base, Milton Menezes, esteve reunido ontem, durante todo o dia, com o secretário de Saúde, Valteno Ribeiro, para traçar o plano de adaptação de quatro hospitais do Plano Piloto ao fechamento gradual do pronto-socorro do HBB. Algumas especialidades, como a seção de politraumatizados, deverão ficar no próprio HBB, em local que já está sendo preparado para atender os casos de emergência.

Outras áreas serão removidas para o HRAN, Hospital das Forças Armadas e Hospital Docente Assistencial (antigo Presidente Médici). "Não é só mudar a mobília", disse Milton Menezes. "Temos que encaminhar profissionais para esses hospitais. Temos que dotá-los de capacidade para atender a população".

O projeto de adaptação dos hospitais para receber os pacientes que procuraram o pronto-socorro do HBB deverá ser concluído esta semana, conforme acredita Milton Menezes. A partir de então, após uma ampla divulgação pela imprensa dos locais de atendimento das diversas especialidades, o pronto-socorro do HBB será fechado gradualmente, processo com encerramento estimado em duas semanas, quando iniciarão as obras da reforma.